Contas Nacionais

National Accounts

Balanço de Barquinhos, [S.d.]
Boat swing, [undated]

National Accounts

Leda Maria Paulani¹

In the last few decades, the aggravation of environmental problems and the risks they may pose to production, consumption and even human survival has become evident. Therefore, many have criticized the overvaluation of indicators such as the Gross Domestic Product (GDP) in the media and in the economic analyses of experts on the topic. The United Nations (UN), responsible, by means of the System of National Accounts (SNA), for the dissemination of methodological rules for the elaboration of that type of estimate is clearly aware of the problem. It has made efforts aiming at the creation and validation of a system that can take the environmental contribution into consideration². Nevertheless, several methodological and practical constraints may hinder the achievement of that goal. Thus, the calculation of the GDP and of other important aggregate variables, such as the Gross Disposable Income (GDI), remains as the best way

¹ Full professor at the Department of Economics and of the Graduate Program in Economics of the School of Economics, Administration and Accounting of the University of São Paulo (FEA/USP). Researcher at the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). Author, in partnership with Márcio Bobik, of *A Nova contabilidade social (The new social accounting)*, São Paulo, Saraiva, 2020, 5. ed.

² See, for example, the UN recommendation for the creation and measurement of Indicators of Sustainable Development (ISD), which cover many dimensions, including the environment. The IBGE calculates the ISDs for Brazil. The latest version (2017) has more than 100 indicators grouped into four areas (environmental, social, economic and institutional), in accordance with the aforementioned recommendation.

Contas Nacionais

Leda Maria Paulani¹

Nas últimas décadas, tem ficado evidente o agravamento dos problemas ambientais e os riscos que eles podem trazer à produção, ao consumo e mesmo à sobrevivência humana. Por isso não são poucos aqueles que criticam a supervalorização que indicadores como o Produto Interno Bruto (PIB) acabam por receber da mídia e das análises econômicas de especialistas. A própria Organização das Nações Unidas (ONU), responsável, por meio do System of National Accounts (SNA), pela difusão das regras metodológicas para a elaboração desse tipo de estimativa tem clara consciência do problema e vem envidando esforços no sentido de criar e tornar efetivo um sistema de apuração capaz de levá-lo em conta.² Contudo, são vários os entraves metodológicos e práticos para que tal objetivo seja alcançado. Assim o cálculo do valor do PIB, bem como de outras variáveis agregadas importantes como a Renda Disponível Bruta (RDB), continua sendo a melhor forma de avaliar o desempenho econômico dos países ao longo do tempo, bem como de realizar comparações internacionais.

¹ Professora Titular (sênior) do Departamento de Economia e da Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Pesquisadora do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Autora, em parceria com Márcio Bobik, de *A Nova contabilidade social*, São Paulo, Saraiva, 2020, 5. ed.

² Vide, por exemplo, a recomendação da ONU no sentido da criação e mensuração de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS), que envolvem várias dimensões, dentre elas a ambiental. O IBGE calcula os IDS para o Brasil. Em sua última versão, de 2017, são mais de uma centena de indicadores, organizados em quatro dimensões, tal como recomendado pela ONU (ambiental, social, econômica e institucional).

of evaluating the performance of countries over time and of making international comparisons.

Brazil has a long tradition in the investigation of macroeconomic variables, having produced statistics respected worldwide for their refinement and adequacy. Those variables are periodically made available by means of a system of accounts, a highly sophisticated one, which nowadays combines accounting principles and technical resources such as the input-output matrix. Since 1986, it has been a duty of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) to compile the variables and elaborate the Brazilian System of National Accounts of Brazil (SCN), always in accordance with the SNA guidelines. The latest methodological recommendations currently followed by the IBGE were issued by that international body in 2008 (SYSTEM, 2009).

As the SCN is a sophisticated system, it can provide variables that can be disaggregated by a number of different levels: region, sector, institution. In this chapter of *Brazil in Figures 2020*, nonetheless, we are going to deal with the results for the broadest of those levels, that is, the Brazilian economy as a whole, besides the shares of major sectors in the value added. Tables 10.1 to 10.5 present those results, and its worthy of notice that the data for 2018 and 2019 are still preliminary. They are estimated according to the quarterly SCN, which uses a more limited database than the annual SCN.

Table 10.1 shows, in current values, the estimates of important aggregate figures for the period 2017-2019. To start with, we consider the GDP. Last year, our gross domestic product surpassed R\$7 trillion. In real terms, however, that figure evidences a poor performance. Considering the GDP implicit price deflator, the GDP growth was of only 1.1% against 2018. Having gone through a period of relatively sustained increase since 2004, the Brazilian economy entered a period of recession and stagnation about 10 years later. In 2014, it grew only 0.5% and had a negative growth of 3.6 and of 3.3% in the following two years.

In the last three years, as shown in Table 10.1, some recovery seemed possible, but always with a very low real increase: 1.3%, in 2017 and 2018, and 1.1%, in 2019, as previously mentioned. Once again, to the disappointment of those who expected a stronger recovery, the GDP figures in 2019 only confirmed the continued slow trend of our economy, for the third year in a row.

The data in Table 10.4, which presents quarterly rates (quarterly figure/figure in the same quarter the previous year) of 2018 and 2019, also confirm that impression. Throughout the eight quarters, the GDP

O Brasil tem larga tradição na apuração de variáveis macroeconômicas, sendo suas estatísticas mundialmente respeitadas por seu apuro e correção. O conjunto dessas variáveis é periodicamente apresentado por meio de um sistema de contas, hoje bastante sofisticado, combinando princípios contábeis, e expedientes técnicos como as matrizes insumo-produto. Desde 1986, é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a instituição responsável pela apuração das variáveis e pela elaboração do Sistema de Contas Nacionais (SCN), do Brasil, sempre seguindo as determinações do SNA. As últimas recomendações metodológicas emitidas por esse órgão internacional, e seguidas atualmente pelo IBGE, são de 2008 (SYSTEM, 2009).

A sofisticação do SCN permite a obtenção de variáveis num nível bastante profundo de desagregação seja regional, seja setorial, seja institucional. Neste capítulo do *Brasil em Números 2020*, porém, trataremos apenas dos resultados obtidos no nível mais elevado de agregação, ou seja, no plano da economia brasileira como um todo, além da participação dos grandes setores no valor adicionado. As Tabelas 10.1 a 10.5 trazem esses resultados, cabendo lembrar que os dados referentes a 2018 e 2019 são ainda preliminares, já que estimados a partir do SCN trimestral, que utiliza uma base de dados mais restrita do que o SCN anual.

A Tabela 10.1 apresenta, em valores correntes, para o período 2017-2019, as estimativas de vários agregados importantes. Começamos pelo PIB. No ano passado, nosso produto bruto ultrapassou a cifra dos R\$ 7 trilhões. Contudo, em termos reais, esse número revela um desempenho sofrível. Ajustado pelo deflator implícito do PIB, a elevação do produto foi de apenas 1,1% em relação a 2018. Tendo experimentado um período de crescimento relativamente sustentado desde 2004, a economia brasileira entrou numa fase de recessão e estagnação cerca de 10 anos depois. Em 2014, cresceu apenas 0,5% e teve crescimento negativo de 3,6 e 3,3% nos dois anos seguintes.

Nos últimos três anos, apresentados na Tabela 10.1, uma pequena recuperação se esboçou, mas com crescimento real sempre muito baixo: 1,3%, em 2017 e 2018, e o crescimento de 1,1%, em 2019, já mencionado. Mais uma vez decepcionando aqueles que esperavam uma retomada mais firme, os valores do PIB em 2019 só confirmaram a permanência, pelo terceiro ano consecutivo, da tendência letárgica de nossa economia.

Os dados da Tabela 10.4, que apresenta as taxas trimestrais (valor do trimestre em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior) dos anos de 2018 e 2019, também confirmam essa impressão. Ao longo de todos os oito trimestres, a taxa de crescimento do PIB oscila entre 1,0 e 1,5%. As exceções são o primeiro trimestre de 2019,

growth rate ranged between 1.0 and 1.5%. The exceptions are Q1 2019, with a rate of 0.6%, and the last quarter of that same year, with a rate of 1.7%. As for the quarterly rates of the major aggregates of economic activity, in the same table, Services stand out. Accounting, from the perspective of supply, for almost three fourths of the gross value added, that major aggregate recorded a growth rate between 1.0 and 1.6% in the eight-quarter period, except for the Q1 2018, when it reached 2.1%. Industry was less stable, with a growth rate always below that of Services. Agriculture, in turn, had a quite erratic performance in 2018, ranging between a negative increase of 2.7%, in Q1, and a positive increase of 5.1%, in Q4. In 2019, though, instability was reduced: quarterly rates were always positive and lower, ranging between 0.4 and 2.1%.

Referring back to Table 10.1, it is worth mentioning the performance of the per capita GDP. As made clear from the results, the performance of that variable was analogous to that of the GDP, having remained stagnated in the last two years (in real terms, it increased only 0.5%, in 2018, and 0.3%, in 2019). The GDI, which is the variable based on which national Gross Savings is calculated, had a less stable behavior. Considering the implicit GDP deflator once more, now to reach real percent changes, we see that variable was virtually stagnated in 2018 (an increase of 0.2%), but it grew above the GDP in 2019 (a rise of 1.4%). Gross Savings recorded a negative increase of 0.5% in 2019, but it had fallen by 7.8% in the previous year. Eventually, the GDI counterpart, Final Consumption, or Domestic Consumption, which encompasses the expenditure of both households and of general governments and non-profit institutions, behaved similarly to the GDP in the final two years: with a positive, yet reduced, increase (1.5%, in 2018, and 1.6%, in 2019, always in real terms).

Table 10.2 presents, for the period 2017-2019, two stages for disaggregation of GDP. The first one divides into two categories the total produced in each year: a) value added at basic prices, which is the value added by some type of economic activity before the application of product taxes and of trade and transportation margins; and b) value of product taxes. The second stage consists of the participation of three major sectors (Agriculture, Industry and Services) in the total gross value added. As observed from the data, about 14% of the revenue generated comes from product taxes, a condition that remained unchanged in the three years of the period. The same is true for the participation of sectors in the gross value added: in the three years of the series, the participation of Agriculture, Industry and Services neared, respectively, 5.0%, 21% and 74%.

com taxa de 0,6%, e o último trimestre desse mesmo ano, com taxa de 1,7%. Com relação às taxas trimestrais dos grandes agregados de atividade econômica, apresentados na mesma tabela, cabe destaque aos Serviços. Responsável, do ponto de vista da oferta, por quase três quartos do valor adicionado bruto, esse grande agregado apresentou uma taxa de crescimento que oscilou, ao longo dos oito trimestres, entre 1,0 e 1,6%, com exceção do primeiro trimestre de 2018, quando alcançou 2,1%. Já a Indústria teve comportamento menos estável, mas exibindo uma taxa de crescimento sempre inferior à taxa apresentada pelos Serviços. Quanto à Agropecuária, seu desempenho mostrou-se bastante errático em 2018, oscilando entre um crescimento negativo de 2,7%, no primeiro trimestre, e um crescimento positivo de 5,1%, no último trimestre. Em 2019, porém, a instabilidade se reduziu: as taxas trimestrais foram sempre positivas, e sempre reduzidas, oscilando entre 0,4 e 2,1%.

Voltando à Tabela 10.1, vale mencionar o desempenho do PIB *per capita*. Como fica claro, o comportamento dessa variável mostrou-se análogo ao do PIB, tendo permanecido estagnado nos últimos dois anos (em termos reais, cresceu apenas 0,5%, em 2018, e 0,3%, em 2019). Já a RDB, que é a variável a partir da qual se estima a Poupança Bruta do País, teve um comportamento menos estável. Utilizando mais uma vez o deflator implícito do PIB para chegar aos percentuais reais de variação, percebemos que essa variável ficou praticamente estagnada em 2018 (crescimento de 0,2%), mas cresceu mais que o PIB em 2019 (elevação de 1,4%). A Poupança Bruta, de seu lado, teve um crescimento negativo de 0,5%, em 2019, mas havia caído 7,8% no ano anterior. Por fim, a outra parte da RDB, o Consumo Final, ou Consumo Doméstico, que engloba as despesas de consumo tanto das famílias quanto das administrações públicas e das instituições sem fins lucrativos teve, nos dois últimos anos, um comportamento análogo àquele verificado para o PIB: crescimento positivo, mas bastante reduzido (1,5%, em 2018, e 1,6%, em 2019, sempre em termos reais).

A Tabela 10.2 apresenta, para o período 2017-2019, duas etapas de desagregação do valor do PIB. A primeira divide em duas categorias o valor total produzido em cada ano: a) o valor adicionado a preços básicos, que é o valor adicionado em cada tipo de atividade econômica antes da consideração dos impostos sobre produtos e das margens de comércio e transporte; e b) o valor dos impostos sobre produtos. Numa segunda etapa, apresenta-se a participação dos três grandes setores (Agropecuária, Indústria e Serviços) no valor adicionado bruto total. Como mostram os dados, gira em torno de 14% a parcela do rendimento gerado que toma a forma de impostos sobre produto, situação que permanece estável nos três anos do período. O mesmo acontece com a participação dos setores no valor adicionado bruto: nos três anos

Table 10.3 shows, for the same three years, that is, from 2017 to 2019, disaggregation of GDP from the perspective of the categories of demand that compose it: household and government consumption; the demand associated with capital formation, which encompasses gross fixed capital formation (machinery, civil construction and building works) and the change of stocks; and the so-called net foreign demand, which is the difference between the value of exports and the value of imports of goods and services per year. The data are presented both as current values and as participation in the product. Final household consumption, which encompasses that of Non-Profit Institutions Serving Households (NPISH),³ appears as the most significant component of the aggregate demand, being responsible for almost two thirds of the GDP (64%, in 2017, and 65%, in 2018 and 2019). Government consumption accounts for 20%, a percentage that is repeated in the three years analyzed.

As for the components of the net foreign demand, regardless of the types of exports and imports of goods and services, there was a gradual change throughout the period. From the perspective of net figures, the situation was positive in 2017, since the balance of exports and imports reached R\$ 47.3 billion, that is, 0.7% of the GDP. In 2018, the result was positive as well, but significantly lower, R\$ 26.3 billion, or 0.4% of the GDP; in the final year, the result was inverted and the net foreign demand became negative, R\$ 24.1 billion, or 0.3% of the GDP. With regard to its contribution to the economic dynamism, the ideal scenario is a positive net foreign demand, meaning that the injections from foreign demand (exports of goods and services) are neither nulled nor overcome by the demand leakage caused by imports. In the period considered, the foreign external demand moved from a positive to a negative status, which indicates a worsening of that relationship.

A negative aspect in the group of information in Table 10.3 is the reduced participation of Gross Capital Formation (GCF) in the GDP, not exceeding 15% in any of the three years. That is a negative point, not only because GCF is the most independent element of the aggregate demand, being able to initiate a sustainable movement of increase, but also because it promotes material conditions for an increased future production. A weak investment rate reflects the current lethargy, but, above all, it points to constraints to a future growth. In countries like China, which has recorded huge growth rates for at least two decades, this rate goes beyond 30%. Even in Brazil, not long ago, the rate was much more significant, about 21%, between 2010 and 2013.

³ The NPISH share in the GDP is very small, about 1.5% in the three-year period.

da série, a participação da Agropecuária gira em torno de 5,0%, a da Indústria em torno de 21% e a dos Serviços em torno de 74%.

Na tabela 10.3 vamos encontrar para os mesmos três anos, isto é, 2017 a 2019, a decomposição do PIB do ponto de vista das categorias de demanda que lhe deram origem, a saber: a demanda de consumo das famílias e do governo; a demanda associada à formação de capital, que envolve a formação bruta de capital fixo (maquinário, obras de construção civil, edificações) e a variação de estoques; e a chamada demanda externa líquida, que é apurada pela diferença entre o valor das exportações e o valor das importações de bens e serviços em cada ano. Os dados estão apresentados tanto em valores correntes quanto em participação no produto. O consumo final das famílias, que engloba também aquele das Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço da Família (ISFLSF),³ aparece como o componente mais expressivo da demanda agregada, sendo responsável por quase dois terços do PIB (64%, em 2017, e 65%, em 2018 e 2019). Já o consumo do governo participa com 20%, percentual que se repete nos três anos do período.

Quanto aos componentes da demanda externa líquida, quais sejam as exportações e as importações de bens e serviços, eles apresentam um comportamento que vai se diferenciando ao longo do período. Do ponto de vista líquido, a situação é positiva em 2017, pois o saldo entre exportações e importações alcança R\$ 47,3 bilhões, ou 0,7% do PIB; em 2018 o resultado também é positivo, mas bem menor, R\$ 26,3 bilhões, ou 0,4% do PIB; já no último ano, o resultado se inverte e a demanda externa líquida torna-se negativa, em R\$ 24,1 bilhões, ou 0,3% do PIB. Com relação à sua contribuição para o dinamismo de uma economia, o ideal é que a demanda externa líquida seja positiva, pois significa que as injeções de demanda provenientes da demanda externa (exportações de bens e serviços) não são anuladas ou mesmo superadas pelos vazamentos de demanda provocados pelas importações. No período em tela, a demanda externa líquida passa de uma situação positiva para uma situação negativa, o que indica uma piora dessa relação.

Um dado negativo no conjunto de informações apresentado pela Tabela 10.3 é a baixa participação da Formação Bruta de Capital (FBC) no PIB, que não passa dos 15% em nenhum dos três anos. O dado é negativo, não só porque a FBC é o elemento da demanda agregada com mais autonomia e capaz de pôr em marcha um movimento sustentado de crescimento, como também porque é aquele que cria as condições materiais para uma produção futura aumentada. Uma taxa de investi-

³ A participação do consumo das ISFLSF no PIB é diminuta, girando em torno de 1,5% nos três anos do período.

Table 10.5 brings three important indicators: investment rate, savings rate and the level of economic openness. The investment rate has been previously mentioned, in our comment on the participation of in the GDP (Table 10.3). It is worth observing that, as seen from data, in all the three years the gross savings rate (Gross Savings/GDP) was below the investment rate, showing the Brazilian net borrowing (or absorption of foreign savings) and whose figures are presented in the penultimate line of Table 10.1. Also worthy of note is the fact that such variable had a clear trend to increase in the period, with a change from a net borrowing of R\$67 billion in 2017 to R\$212 billion in 2019. With regard to the level of economic openness, calculated by the ratio between the value of exports and imports of goods and services and the GDP, there was an increase in the previous two years, against 2017.

All the data and indicators presented herein are of fundamental importance to a more accurate view of the determining elements of an economy. Considering an uncertain future, deprivation of them would result in difficulties for the decision-making process both in the private and, especially, in the public segment. The search for solutions to make development a sustainable process in environmental, social and democratic terms cannot disregard the rich assortment of information and indicators from the SCN elaborated by the IBGE.

References

INDICADORES IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Available from: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>. Cited: Jan 2020.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Available from: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?=&t=o-que-e->>. Cited: Jan 2020.

SYSTEM of national accounts 2008. New York: United Nations, 2009. 662 p. Available from: <<https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/docs/sna2008.pdf>>. Cited: May 2020.

Translated by: Aline Milani Romeiro Pereira

mento débil indica a letargia do presente, mas, sobretudo, o comprometimento do crescimento futuro. Em países como a China, que apresenta elevadíssimas taxas de crescimento há pelo menos duas décadas, essa taxa vai além dos 30%. Mesmo no Brasil, há não muito tempo, ela foi bem mais expressiva, girando em torno de 21%, entre 2010 e 2013.

A Tabela 10.5 traz três importantes indicadores: a taxa de investimento, a taxa de poupança e o grau de abertura da economia. Já falamos sobre a taxa de investimento, quando comentamos a participação da FBC no PIB apresentada na Tabela 10.3. Cabe agora apenas observar que, como mostram os dados, em todos os três anos, a taxa de poupança (Poupança Bruta/PIB) mostrou-se inferior à taxa de investimento, indicando a necessidade de financiamento da economia brasileira (ou absorção de poupança externa) e cujos valores estão apresentados na penúltima linha da Tabela 10.1. Vale também observar que tal variável apresenta nítida tendência de crescimento nesse período, saindo de uma necessidade de R\$ 67 bilhões em 2017, para uma necessidade de R\$ 212 bilhões, em 2019. Quanto ao grau de abertura da economia, calculado pela razão entre a soma dos valores de exportações e importações de bens e serviços e o PIB, nota-se uma elevação nos últimos dois anos, em relação a 2017.

Todos os dados e indicadores aqui apresentados são de fundamental importância para uma compreensão mais acurada dos elementos determinantes do desempenho de uma economia. Em sua ausência torna-se muito mais difícil, frente um futuro que é incerto, a tomada de decisões no âmbito privado, e sobretudo no âmbito público. A busca de soluções para tornar o desenvolvimento um processo sustentável democrática, social e ambientalmente não pode prescindir do rico acervo de informações e de indicadores apresentados pelo SCN elaborado pelo IBGE.

Referências

INDICADORES IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>. Acesso em: jan. 2020.

SISTEMA de contas nacionais: Brasil 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: jan. 2020.

SYSTEM of national accounts 2008. New York: United Nations, 2009. 662 p. Disponível em: <<https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/docs/sna2008.pdf>>. Acesso em: maio 2020.

Tabela 10.1 - Principais agregados macroeconômicos - 2017-2019
Table 10.1 - Main macroeconomic aggregates - 2017-2019

Principais agregados/ Main aggregates	Valor (1 000 000 R\$)/ Value (1,000,000 R\$)		
	2017	2018	2019
Produto interno bruto/ Gross domestic product	6 583 319	6 889 176	7 256 926
Renda nacional bruta/ Gross national income	6 460 203	6 694 386	7 064 475
Renda disponível bruta (1)/ Gross disposable income (1)	6 467 461	6 693 243	7 067 331
Consumo final/ Final consumption	5 572 857	5 841 264	6 184 266
FBC/ Gross capital formation	963 165	1 021 622	1 096 737
Poupança bruta (1)/ Gross saving (1)	894 604	851 979	883 065
Capacidade (+) ou necessidade (-) de financiamento/ Net lending (+) or net borrowing (-)	(-) 67 357	(-) 168 033	(-) 212 224
Produto interno bruto <i>per capita</i> / Gross domestic product <i>per capita</i>	31 834	33 042	34 533

Fontes/Sources: 1. Sistema de contas nacionais: Brasil 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em/Available from: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: jan. 2019/Cited: Jan. 2019. 2. Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em/Available from: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>. Acesso em: jan. 2020/Cited: Jan. 2020.

Nota: Os dados de 2018 e 2019 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais./

Note: Preliminary data for 2018 and 2019 based on the Quarterly National Accounts.

(1) Inclui as transferências de capital por impossibilidade de identificá-las, até o momento./ (1) Including capital transfers due to the impossibility of identifying them up to now.

Tabela 10.2 - Participação percentual dos impostos e do valor adicionado, a preços básicos no Produto Interno Bruto - PIB, e dos setores de atividade, no valor adicionado a preços básicos – 2017-2019
Table 10.2 - Percentage participation of taxes and of value added at basic prices in the Gross Domestic Product - GDP, and of the sectors of activity, in value added at basic prices - 2017-2019

Especificação/ Item	Participação percentual (%)/ Percentage participation (%)		
	2017	2018	2019
Produto interno bruto/ Gross domestic product	100,0	100,0	100,0
Impostos/ Taxes	13,9	14,4	14,4
Valor adicionado a preços básicos / Value added at basic prices	86,1	85,6	85,6
Valor adicionado a preços básicos / Value added at basic prices	100,0	100,0	100,0
Agropecuária/ Agriculture	5,3	5,2	5,2
Indústria (1)/ Industry (1)	21,1	21,2	20,9
Serviços/ Services	73,5	73,6	73,9

Fontes/Sources: 1. Sistema de contas nacionais: Brasil 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em/ Available from: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>>. Acesso em: jan. 2020/Cited: Jan. 2020. 2. Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em/Available from: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>. Acesso em: jan. 2020/Cited: Jan. 2020

Nota: Os dados de 2018 e 2019 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais./
 Note: Preliminary data for 2018 and 2019 are based on the Quarterly National Accounts.

(1) Inclusive eletricidade, gás, água e construção./ (1) Including electricity, gas, water and construction.

**Tabela 10.3 - Composição do Produto Interno Bruto - PIB,
sob a ótica da despesa - 2017-2019**
*Table 10.3 - Composition of Gross Domestic Product - GDP,
considering expenditures - 2017-2019*

Composição/ Composition	Valor (1 000 000 R\$) / Value (1,000,000 R\$)			Percentual do PIB (%) / Percentage of GDP (%)		
	2017	2018	2019	2017	2018	2019
Produto interno bruto/ Gross domestic product	6 583 319	6 889 176	7 256 926	100,00	100,00	100,00
Consumo final/ Final consumption	5 572 857	5 841 264	6 184 266	0,85	0,85	0,85
Despesa de consumo das famílias (1)/ Final consumption expenditure of households (1)	4 245 099	4 457 579	4 712 375	0,64	0,65	0,65
Despesa de consumo do governo Final consumption expenditure of general government	1 327 758	1 383 685	1 471 891	0,20	0,20	0,20
Formação bruta de capital/ Gross capital formation	963 165	1 021 622	1 096 737	0,15	0,15	0,15
Exportação de bens e serviços/ Exports of goods and services	824 434	1 025 778	1 039 367	0,13	0,15	0,14
Importação de bens e serviços (-)/ Imports of goods and services (-)	777 137	999 487	1 063 445	0,12	0,15	0,15

Fontes/Sources: 1. Sistema de contas nacionais: Brasil 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em/ Available from: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9052-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>>. Acesso em: jan. 2020/Cited: Jan. 2020. 2. Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em/Available from: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>>. Acesso em: jan. 2020/Cited: Jan. 2020.

Nota: Os dados de 2018 e 2019 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais./
Note: Preliminary data for 2018 and 2019 are based on the Quarterly National Accounts.

(1) Os dados de consumo das famílias incluem o consumo das famílias + despesa de consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias./ (1) Data for household consumption include household consumption + consumption expenditure of non-profit institutions serving households consumption expenditure.

Tabela 10.4 - Variação da taxa trimestral do Produto Interno Bruto - PIB, por setor de atividade – 2018-2019

Table 10.4 - Quarterly rate change of the Gross Domestic Product - GDP, by sector of activity - 2018-2019

Setor de atividade/ Sector of activity	Taxa trimestral (%)/ Quarterly rate (%)							
	2018				2019			
	1º tri- mestre/ 1st quarter	2º tri- mestre/ 2nd quarter	3º tri- mestre/ 3rd quarter	4º tri- mestre/ 4th quarter	1º tri- mestre/ 1st quarter	2º tri- mestre/ 2nd quarter	3º tri- mestre/ 3rd quarter	4º tri- mestre/ 4th quarter
Produto interno bruto a preço de mercado / Gross domestic product at market prices	1,5	1,1	1,5	1,2	0,6	1,1	1,2	1,7
Agropecuária / Agriculture	(-) 2,7	0,8	4,9	5,1	0,9	1,4	2,1	0,4
Indústria / Industry	1,0	0,9	0,8	(-) 0,5	(-) 1,0	0,3	1,0	1,5
Serviços / Services	2,1	1,3	1,4	1,1	1,2	1,2	1,0	1,6
Valor adicionado a preços básicos / Value added at basic prices	1,2	1,0	1,5	1,3	0,7	1,0	1,1	1,6

Fonte/Source: Indicadores IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes out./dez. 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em/Available from : <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9300-sistema-de-contas-nacionais-brasil.html>>. Acesso em: jan. 2020/Cited: Jan . 2020.

Notas: 1. Dados preliminares.

2. Variação percentual em relação ao mesmo trimestre do ano anterior./

Notes: 1. Preliminary data.

2. Percentage change from the same quarter of previous year.

Tabela 10.5 - Principais relações macroeconômicas - 2017-2019
Table 10.5 - Main macroeconomic relationships - 2017-2019

Principais relações/ Main relationships	Em percentual (%)/ Percentage (%)		
	2017	2018	2019
Taxa de investimento/ Investment rate(FBCF/PIB)	14,6	15,2	15,4
Taxa de Poupança/ Saving rate (Poupança Bruta/PIB)	13,6	12,4	12,2
Grau de abertura da economia/ Degree of openness of the economy ((X+M)/PIB)	24,3	29,4	29,0

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Nota: Os dados de 2018 e 2019 são preliminares baseados em Contas Nacionais Trimestrais./

Note: Preliminary data for 2018 and 2019 are based on the Quarterly National Accounts.